



A maioria dos funcionários do Banrisul decidiu, em assembleias, nesta terça-feira (14), pela continuidade da greve. Eles rejeitaram a nova proposta do banco, feita na audiência de mediação, sexta-feira (10), no Tribunal Regional do Trabalho (TRT-RS), em Porto Alegre.

VALE APENA FAZER GREVE

Bancos têm até o dia 23 de outubro para pagar antecipação da PLR

Bradesco e Itaú creditam primeira parcela na sexta-feira (17). Banco do Brasil e Caixa pagam na segunda-feira, dia 20. Sindicato pressiona demais bancos a pagarem logo

Com assinatura da Convenção Coletiva com a Fenaban e os acordos coletivos do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal assinados na última segunda-feira, dia 13, os bancos têm um prazo até o dia 23 deste mês para creditar a primeira parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados). Bradesco e Itaú já confirmaram a antecipação para esta sexta-feira, 17. No Itaú será pago, além da PLR, o valor referente ao Programa Complementar de Remuneração (PCR) de R\$2.080. Já Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal pagam na segunda, dia 20.

HSBC

A pressão dos sindicatos garantiu aos funcionários do HSBC o valor de R\$3 mil a título de PLR, mesmo o banco tendo um resultado negativo no período. Dois mil reais serão pagos em até dez dias após a assinatura do acordo e R\$ 1.000, em fevereiro de 2015.

AVANÇOS

Na avaliação do presidente do Sindicato do Rio, Almir Aguiar, a greve nacional foi vitoriosa e a Convenção Coletiva possui avanços, assim como os acordos coletivos do BB e da Caixa. "Foi uma campanha rápida, porém com resultados melhores do que no ano passado para toda a categoria. Consolidamos o aumento real, conquistado pelo 11º ano consecutivo, a valorização dos pisos e avançamos nas cláusulas sociais, em especial no item que trata das metas", explica.

Os bancários conquistaram 8,5% de reajuste (2,02% de ganho real), 9% (2,5% acima da inflação), 12,2% no tíquete-refeição e 8,5% nas demais verbas salariais.

GANHOS NA PLR

A categoria recebe de PLR, na regra da Fenaban, 90% do salário reajustado em 8,5% mais R\$1.837,99, limitado a R\$9.859,93. Caso o montante distribuído entre os trabalhadores não chegue a 5% do lucro líquido do banco, o valor será aumentado até atingir esse percentual ou 2,2 salários do empregado (o que chegar primeiro) com teto de R\$21.691,82. Há ainda a parcela adicional, que é de 2,2% do lucro líquido dividido igualmente para todos os funcionários do banco, com limite individual de R\$3.675,98.

A primeira parcela da PLR será paga até o dia

23 de setembro e a segunda até 2 de março de 2015. O valor é de 54% do salário mais fixo de R\$1.102,79, limitado a R\$5.915,95 e ao teto de 12,8% do lucro líquido. Na antecipação da parcela adicional, serão pagos 2,2% do lucro líquido do primeiro semestre de 2014, limitada a R\$1.837,99.

Os dias parados - Não serão descontados, mas compensados, de forma que mais da metade do tempo parado será anistiado. Quem tem jornada de seis horas compensará uma hora por dia, de 15 a 31 de outubro. Para quem trabalha oito horas, até uma hora por dia, de 15 de outubro a 7 de novembro.

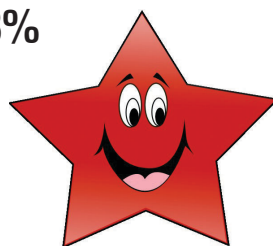
QUANTO O BANCÁRIO DEVE RECEBER REFERENTE AS DIFERENÇAS SALARIAIS E NOS VALES REFEIÇÃO/ALIMENTAÇÃO DE SETEMBRO E OUTUBRO

Salários em agosto/2014	Valores a receber em função do reajuste salarial		Diferenças a receber nos auxílios		Total a receber diferenças Setembro e Outubro
	Salário após reajuste	Diferença Salarial Setembro e Outubro	Vale-Refeição setembro e outubro	Vale-Alimentação setembro e outubro	
R\$ 1.648,12	R\$ 1.796,45	R\$ 296,66	R\$ 124,08	R\$ 67,56	R\$ 488,30
R\$ 2.229,04	R\$ 2.426,74	R\$ 395,40	R\$ 124,08	R\$ 67,56	R\$ 587,04
R\$ 2.500,00	R\$ 2.712,50	R\$ 425,00	R\$ 124,08	R\$ 67,56	R\$ 616,64
R\$ 3.000,00	R\$ 3.255,00	R\$ 510,00	R\$ 124,08	R\$ 67,56	R\$ 701,64
R\$ 5.000,00	R\$ 5.425,00	R\$ 850,00	R\$ 124,08	R\$ 67,56	R\$ 1.041,64
R\$ 8.000,00	R\$ 8.680,00	R\$ 1.360,00	R\$ 124,08	R\$ 67,56	R\$ 1.551,64

*Não estão sendo considerados os descontos referentes ao Imposto de Renda na fonte

Salário dos bancários de 1994 a 2013

Lula e Dilma: ganhos de até 21,3%



FHC: Perdas de até 40%



Um dos destaques da Convenção Coletiva dos bancários assinada com a Fenaban é a consolidação do aumento real de salário. De 2003 a 2013, períodos dos governos Lula e Dilma (PT), a categoria conquistou um aumento acumulado de até 21,3%. Na época em que o PSDB era governo, com Fernando Henrique Cardoso, de 1994 a 2002, ocorreu o contrário, um saldo negativo nos salários de até

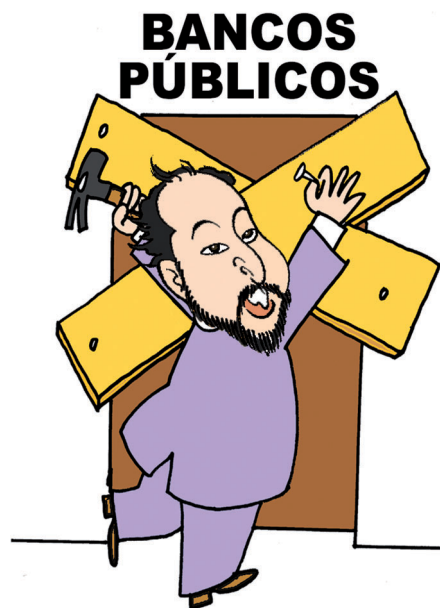
36,3%, como no caso do Banco do Brasil. Na Caixa, as perdas chegaram a 40%. "Quem viveu a era FHC sabe o que representou anos de arrocho salarial, reajuste zero, privatizações também em bancos públicos estaduais, recessão e muita corrupção jogada para debaixo do tapete. Para avançar mais, não podemos retroceder à velha política neoliberal", afirma o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.

Ato em defesa dos bancos públicos ameaçados pelo PSDB

O Sindicato convoca a categoria bancária e outros setores da sociedade para um ato em defesa dos bancos públicos. A manifestação será nesta quinta-feira (16), ao meio-dia, em frente ao prédio do Barrosão. A privatização destas instituições, entre elas o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, está nos planos do ex-presidente do Banco Central Armínio Fraga, nome indicado para ministro da Fazenda caso Aécio Neves vença as eleições.

Especialista em especulação financeira, o ex-presidente do Banco Central no período final do governo FHC, quando elevou a taxa Selic para 24,9%, Armínio Fraga tem uma antiga obsessão em desmontar os bancos públicos, para atender a um velho desejo dos bancos privados e dos neoliberais.

No dia 26 de junho de 2000, o jornal *Valor Econômico* publicou matéria de seu correspondente nos Estados Unidos, Cristiano Romero, com o título “Fraga anuncia debate para privatizar BB”. Nela, o jornalista informa que o então presidente do BC participou de “reunião fechada com um grupo de investidores em Nova



York (...) organizada pelo banco americano Merrill Lynch”, para “iniciar um debate sobre a privatização do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal”.

Em áudio que circula atualmente pela internet, gravado no ano passado durante palestra no Instituto Liberal, Armínio Fraga voltou ao tema das

privatizações. Disse ele: “Penso que os bancos públicos precisam ser administrados por padrões muito mais rígidos. Provavelmente vai chegar um ponto em que talvez não tenham tantas funções. Não sei muito bem o que vai sobrar no final da linha. Talvez não muito.”

Confira a declaração em <https://soundcloud.com/jair-silva-31/arminio-fraga>.

NÃO À PRIVATIZAÇÃO

O diretor do Sindicato Paulo Matileti lembra do importante papel dos bancos públicos para o desenvolvimento econômico e social do país. “Os brasileiros não podem permitir esse retrocesso à era neoliberal em que os tucanos privatizaram quase todas as estatais, beneficiando grandes empresas e bancos. Não tiveram tempo de fazer o mesmo com o BB e a CEF e agora está em seus planos entregá-los ao setor privado”, afirmou. Acrescentou que a importância destas instituições tornou-se mais evidente do que nunca a partir da crise internacional de 2008, provocada pela irresponsabilidade do

mercado financeiro a que Armínio Fraga representa. Foi graças à atuação dos bancos públicos que o Brasil superou a crise. Os bancos privados fecharam a torneira e encareceram o crédito. Por decisão do governo, os bancos públicos ampliaram a oferta de crédito. Antes da crise, eles detinham 36% das operações de crédito de todo o sistema financeiro. Saltaram para 51% do mercado, mantendo assim a roda da economia funcionando, o consumo aquecido e gerando empregos.

Sem o aumento da oferta de crédito do BB para a agropecuária, a agricultura familiar, para empresas e consumidores, o Brasil não teria saído da crise muito mais rápido que qualquer país do mundo. Sem o financiamento da Caixa, não estaria fazendo o maior programa de construção de moradia de toda a História. Para o presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro, nós, bancários, ao contrário, acreditamos que somente os bancos públicos podem se contrapor a essa política predatória do mercado financeiro contra o orçamento público e a sociedade.

FALTA DE SEGURANÇA

No Bradesco, em uma semana, um assalto e um sequestro

A falta de investimento em segurança e o descaso com a vida de bancários e clientes facilitaram o trabalho dos bandidos e permitiram que uma agência fosse assaltada em Bangu, na quinta-feira passada, e, em outra, em Madureira, na última terça-feira, o gerente tivesse a família sequestrada e mantida em cativeiro por várias horas. Na primeira, os assaltantes chegaram a agredir uma bancária, fato que não constou do boletim de ocorrência feito pelo representante do Bradesco na delegacia policial.

A falta de segurança no banco é flagrante. Na agência de Bangu não existe porta giratória, como determina

a legislação, e a unidade fica em uma região que facilita a fuga dos bandidos. “Mesmo a agência tendo sido inaugurada há três o banco não se preocupou até hoje em adotar as medidas adequadas à segurança dos funcionários e clientes. E parece agir desta forma porque o seu patrimônio está bem segurado”, criticou a diretoria do Sindicato Nanci Furtado. A dirigente lembra que não foram emitidas Comunicações de Acidente de Trabalho (CATs) para todos os bancários que passaram pelo trauma do assalto, nem para a colega agredida, podendo todos ter sequelas futuramente. O mesmo aconteceu

com o gerente. “Não houve a menor preocupação do Bradesco com os bancários, tendo, inclusive, mantido a agência aberta pouco depois do ocorrido”, afirmou. Nanci visitou outras agências que necessitam de atenção especial do banco relativa à segurança.

SEQUESTRO

Em relação ao sequestro de Madureira, Nanci disse que o banco teria que adotar um sistema especial que preservasse a segurança do gerente responsável pela abertura da agência e de seus familiares. “O

Bradesco deveria passar esta atribuição para uma empresa especializada”, sugeriu.

A família ficou em cativeiro, sendo liberada depois de várias horas. O gerente foi agredido brutalmente. Felizmente não houve nenhuma vítima fatal. O Sindicato vai cobrar do banco apoio psicológico para o gerente, sua família e todos os funcionários que passaram por horas de tensão e cobrar a emissão da CAT. “Não foi este o caso, mas o Bradesco costuma demitir sumariamente, por justa causa, o funcionário cuja família é vítima de sequestro. Um procedimento covarde e desumano”, criticou Nanci.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede **Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande**: Rua Viúva Dantas, 659, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa**: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor**: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores**: José Eurides de Queiroz - MTb 11.732 SP, Olyntho Contente - MTb 14173/RJ - **Estagiária**: Roberta Ohanna Braga - **Revisor**: João Luiz Pacheco - **Ilustrador**: Julio Mariano

Diagramadores: Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos**: Nando Neves - **Secretário de Imprensa**: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000